**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**

***TETAMA NAS MATAS MINEIRAS:*
Sítios Tupi na Microrregião de Juiz de Fora – MG.**

Ângelo Alves Corrêa

**São Paulo
2009**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**

***TETAMA NAS MATAS MINEIRAS:*
Sítios Tupi na Microrregião de Juiz de Fora – MG.**

Ângelo Alves Corrêa

**Dissertação apresentada ao
programa de Pós-Graduação em
Arqueologia do Museu de
Arqueologia e Etnologia da
Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Mestre em
Arqueologia**

Orientador: Profa. Dra. Fabíola Andréa Silva

Linha de pesquisa: Artefatos e Cultura Material: Significados e Potencialidades

**São Paulo
2009**

Tetama:
natureza, onde hum mora, pátria.
Vocabulário da Língua Basílica
(AYROSA, P., 1938: 308 e 331)

*Para compreendermos a humildade
da nossa condição humana não
precisamos olhar para o céu estrelado.
Basta que consideremos as civilizações
que existiram milhares de anos antes de
nós...*

Dedico à C. W. Ceram, pela inspiração
nos primeiros passos de minha jornada.

AGRADECIMENTOS

À professora Fabíola Andréa Silva por sua enérgica orientação, permitindo um novo e melhorado olhar sobre meu objeto de estudo e possibilitando frutíferas idéias.

À professora Ana Paula de Paula Loures de Oliveira por suas inumeráveis contribuições nos primeiros anos de minha formação e por permitir e possibilitar as análises aqui levadas a cabo.

À todos os professores que contribuíram com minha formação, em especial agradeço à André Prous, Ângela Buarque, Cláudia Oliveira, Eduardo Neves, Francisco Noelli, Marisa Coutinho, Igor Schmitz e Valéria Assis, que contribuíram diretamente com meu trabalho com seus ensinamentos e esclarecimento de minhas infindáveis dúvidas.

Aos professores Fábio Ramos Dias do Departamento de Mineralogia e Geotectônica do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo e Carlos Roberto Apolloni do Laboratório de Física Nuclear Aplicada da Universidade Estadual de Londrina, pela realização e auxílio na interpretação dos resultados das análises arqueométricas realizadas.

Aos professores Paulo Zanettini e Lúcia Juliani, pela confiança em meu trabalho, permitindo que eu levasse a diante esta minha empreita em terras paulistanas.

A toda equipe do MAEA/UFJF, que contribuíram e tornaram possíveis as análises realizadas. Em especial agradeço ao Breno e a Tatiana, que prestimosamente me ajudaram dia a dia por longos oito meses de laboratório.

À minha companheira de jornada Danielle, sem a qual esta dissertação não teria nenhuma qualidade gráfica, e minha odisséia teria sido mais enfadonha.

A todos meus amigos do MAE/USP, da Zanettini Arqueologia e do MHN/UFMG pelas imensas contribuições por meio de comentários e idéias.

A todos em minha família que acreditaram que a loucura de um “muleque” catador de pedras e de leituras solitárias poderia chegar a algum lugar, em especial agradeço minha mãe dona Madalena.

E agradeço a todos aqueles amigos que contribuíram de modo especial e indispensável.

Resumo

A presente dissertação objetiva analisar a ocupação pré-colonial da Microrregião de Juiz de Fora em Minas Gerais, utilizando a cultural material resgatada nos sítios arqueológicos e sua disposição na paisagem. Com este fito analisamos os conjuntos artefatuais cerâmico e lítico, bem como a cartografia disponível, na qual foram plotados os sítios e descritas suas características de implantação, permitindo-nos a construção de um quadro de parâmetros que possibilita a comparação com outros sítios da microrregião estudada ou de outras regiões. Os resultados obtidos, ao serem comparados com a bibliografia Tupi, permitiram detectar pontos em comum e as idiossincrasias regionais. Em busca de uma arqueologia como história de longa duração dos grupos indígenas, nos empenhamos em tentar estabelecer uma ponte entre os vestígios materiais e as informações históricas disponíveis, em prol de uma Arqueologia Tupi.

Palavras chaves: Arqueologia Tupi, Tradição Tupiguarani, Tupinambá, Juiz de Fora.

ABSTRACT

The purpose of this dissertation is to analyze the pre-colonial occupation in a group of adjacent counties around the Juiz de Fora region of the state of Minas Gerais, through cultural material discovered at archeological sites and the nature of their arrangement in the landscape. Thus, we analyzed sets of ceramic and lithic artefacts, as well as available maps of the area, on which we plotted the sites and described the characteristics of their foundations. This led to the creation of a table of parameters, which enables comparisons to be made with other sites around the surveyed region as well as with other regions. Upon comparing the results we obtained with the Tupi bibliography, we were able to ascertain points in common and detect regional idiosyncrasies. By regarding archeology as a form of perennial history of indigenous groups, we made an effort to try and establish a bridge between material traces and available historical information, in support of a Tupi Archeology.

Key words: Tupi Archeology, Tupi-Guarany Tradition, Tupinambá, Juiz de Fora.

SUMÁRIO

Lista de Mapas.....	XI
Lista de Quadros.....	XI
Lista de Pranchas.....	XI
Lista de Fotos.....	XII
Lista de Gráficos.....	XIII
Lista de Tabelas.....	XIV
Lista de Anexos.....	XIV

INTRODUÇÃO.....	1
------------------------	----------

CAPÍTULO I – Microrregião de Juiz de Fora e Arqueologia: um histórico..

1. Primeiro Registro de Cerâmica Tupi em Juiz de Fora.....	13
2. Múmias Naturais.....	15
3. Décadas de 1960 a 80 e as pesquisas do PRONAPA e IAB.....	19
4. De 1990 a Contemporaneidade.....	29

CAPÍTULO II – Atividades Desenvolvidas nos Sítios Arqueológicos Abordados.....

1. Sítio Primavera.....	34
2. Sítio da Poca.....	37
3. Sítio Teixeira Lopes.....	39
4. Sítio Emílio Barão	42
5. Sítio Mata dos Bentes.....	46

CAPÍTULO III - O Homem e o Ambiente.....

1. Enfoque: homem e ambiente.....	49
2. O Homem e o ambiente na Microrregião de Juiz de Fora.....	56
2.1. O ambiente.....	56
2.2. Povoamento histórico.....	60

2.3. Povoamento pré-colonização europeia.....	67
3. Características de implantação dos Sítios Tupi na Microrregião de Juiz de Fora.....	71
3.1. Características de implantação dos sítios Tupi.....	71
3.2. Sítios Tupi na Microrregião de Juiz de Fora e sua relação com o meio ambiente.....	75
3.2.1. Topomorfologia.....	79
3.2.2. Geologia.....	94
3.2.3. Hidrografia.....	97
3.2.4. Pedologia.....	106
3.2.5. Vegetação.....	109
CAPÍTULO IV – Análise Cerâmica.....	114
1. Primeiro Nível de Análise: os fragmentos.....	117
1.1. Superfície Externa.....	121
1.2. Superfície Interna.....	129
1.3. Partes dos Vasilhames.....	131
1.3.1. Lábios.....	132
1.3.2. Bordas.....	133
1.3.3. Bojos.....	137
1.3.4. Bases.....	139
1.3.5. Apêndices	140
1.3.6. Outros Artefatos.....	141
1.4. Modo de produção.....	143
1.5. Tipos de Núcleos.....	149
1.6. Espessuras.....	153
1.7. Análise das pastas.....	155
1.7.1. Análises Macroscópicas.....	156
1.7.2. Análises Arqueométricas.....	158
1.7.2.1. Microscopia Óptica.....	159
1.7.2.1.1. Composição.....	161
1.7.2.1.2. Granulometria.....	164
1.7.2.1.3. Características da matriz argilosa.....	165

1.7.2.1.4. Estrutura.....	166
1.7.2.2. Difractometria de raios X.....	167
1.7.2.3. Fluorescência de raios X.....	179
1.7.2.4. Outras análises.....	187
1.7.3. Considerações sobre os resultados das análises.....	189
2. Segundo Nível de Análise: os vasilhames.....	192
2.1. Características dos vasilhames reconstituídos.....	195
2.1.1. Classes Morfológico/funcionais.....	200
2.1.1.1. <i>Nhaempepo / Yapepó</i>	202
2.1.1.2. <i>Ñaetá</i>	204
2.1.1.3. <i>Camuci / Cambuchí</i>	206
2.1.1.4. <i>Camuciajura</i>	208
2.1.1.5. <i>Nhaempêuna / Ñamopyu</i>	211
2.1.1.6. <i>Nhaen / Ñaembé</i>	213
2.1.1.7. <i>Nhaeppigoaya / Ñaembé-guaçu</i>	217
2.1.1.8. <i>Caguaba / Cambuchí Caguâba</i>	220
3. Considerações finais.....	224
CAPÍTULO V - ANÁLISE DA INDÚSTRIA LÍTICA.....	228
1. Líticos nos sítios Tupi.....	231
2. Matérias-primas.....	235
3. Tipos de artefatos líticos.....	236
3.1. Artefatos brutos.....	238
3.2. Artefatos lascados.....	242
3.3. Artefatos lascados modificados.....	248
3.4. Artefatos picoteados e polidos.....	251
4. Suportes.....	254
5. Considerações finais.....	256
CAPÍTULO VI – POR UMA CRONOLOGIA TUPI.....	260
1. Centro de origem e rotas de expansão.....	261
2. Possibilidade de uma cronologia.....	267

3. Cronologia no Sudeste.....	274
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	278
BIBLIOGRAFIA.....	287

Lista de Mapas

Mapa 1 – Localização da Microrregião de Juiz de Fora.....	2
Mapa 2 – Geomorfológico.....	58
Mapa 3 – Relevo.....	59
Mapa 4 – Topografia Sítio Primavera.....	84
Mapa 5 – Topografia Sítio da Poca.....	86
Mapa 6 – Topografia Sítio Teixeira Lopes.....	88
Mapa 7 – Topografia Sítio Emílio Barão.....	90
Mapa 8 – Topografia Sítio Mata dos Bentes.....	92
Mapa 9 – Geológico	96
Mapa 10 – Hidrografia do Brasil.....	100
Mapa 11 – Hidrografia sítio Primavera.....	101
Mapa 12 – Hidrografia sítio da Poca	102
Mapa 13 – Hidrografia sítio Teixeira Lopes.....	103
Mapa 14 – Hidrografia sítio Emílio Barão.....	104
Mapa 15 – Hidrografia sítio Mata dos Bentes.....	105
Mapa 16 – Pedologia.....	107
Mapa 17 – Vegetação.....	112
Mapa 18 – Datações sítios Tupi.....	270
Mapa 19 - Datações sítios Tupi.....	271

Lista de Quadros

Quadro 1 - Confecção de bordas reforçadas e expandidas.....	135
Quadro 2 - Confecção de bordas triangulares.....	136
Quadro 3 - Confecção de carena com placa.....	136
Quadro 4 - Apliques circulares.....	137
Quadro 5 - Seqüência produtiva de vasilhame em meia calota.....	144
Quadro 6 - Seqüência produtiva de vasilhame com base anelar.....	145
Quadro 7 - Seqüência produtiva de vasilhame com base em pedestal.....	145
Quadro 8 - Seqüência produtiva de vasilhame quadrangular.....	146
Quadro 9 - Seqüência produtiva de vasilhame com flange labial.....	147
Quadro 10 - Seqüência produtiva de vasilhame escalonado.....	148
Quadro 11 - Seqüência produtiva de vasilhame duplamente cambado.....	149
Quadro 12 - Reconstituição de um <i>ñaetá</i> do sítio Emílio Barão.....	205
Quadro 13 – Cadeia operatória lítica.....	259
Quadro 14 – Datações no Sudeste por municípios.....	275

Lista de Pranchas

Prancha 1 – Planta do sítio Primavera.....	36
Prancha 2 – Planta do sítio da Poca.....	38
Prancha 3 – Planta do sítio Teixeira Lopes.....	40
Prancha 4 – Sítios Teixeira Lopes e Emílio Barão	44

Prancha 5 – Planta do sítio Emilio Barão.....	45
Prancha 6 – Planta do sítio Mata dos Bentes.....	48
Prancha 7 – Perfil topográfico do sítio Primavera.....	85
Prancha 8 – Perfil topográfico do sítio da Poca.....	87
Prancha 9 – Perfil topográfico do sítio Teixeira Lopes.....	89
Prancha 10 - Perfil topográfico do sítio Emílio Barão.....	91
Prancha 11 - Perfil topográfico do sítio Mata dos Bentes.....	93
Prancha 12 - Fotos das cerâmicas do sítio Primavera.....	122
Prancha 13 - Fotos das cerâmicas do sítio da Poca.....	124
Prancha 14 - Fotos das cerâmicas do sítio Teixeira Lopes.....	126
Prancha 15 - Fotos das cerâmicas do sítio Emilio Barão.....	128
Prancha 16 - Fotos das cerâmicas do sítio Mata dos Bentes.....	130
Prancha 17 – Fotos das lâminas de análise de microscopia óptica.....	163
Prancha 18 – Difratoograma Pasta Fina.....	170
Prancha 19 – Difratoograma Pasta Média.....	171
Prancha 20 – Difratoograma Pasta Grossa.....	172
Prancha 21 – Difratoograma Bolo de Argila ?.....	173
Prancha 22 – Difratoograma Baixa densidade.....	174
Prancha 23 – Difratoograma Alta densidade.....	175
Prancha 24 – Difratoograma Cacos moídos.....	176
Prancha 25 – Difratoograma Antiplásticos brancos finos.....	177
Prancha 26 – Difratoograma Cerâmica Una.....	178
Prancha 27 – Espectrograma de camada negra.....	183
Prancha 28 – Espectrograma de resina.....	184
Prancha 29 – Espectrograma de resina.....	185
Prancha 30 – Espectrograma de pastas.....	186

Lista de Fotos

Foto 1 - Sítio Primavera.....	34
Foto 2 – Trincheira no sítio Primavera.....	35
Foto 3 – Sítio da Poca.....	37
Foto 4 – Quadras sítio da Poca.....	37
Foto 5 – Sítio Teixeira Lopes.....	39
Foto 6 – Quadras do sítio Teixeira Lopes.....	39
Foto 7 – Sítio Emílio Barão.....	42
Foto 8 – Perfil sítio Emílio Barão.....	42
Foto 9 – Sítio Mata dos Bentes.....	46
Foto 10 – Quadras sítio Mata dos Bentes.....	46
Foto 11 – Vertente leste sítio Primavera.....	80
Foto 12 – Cerâmica estocada sítio da Poca.....	127
Foto 13 – Borda com reforço interno e externo – Teixeira Lopes.....	134
Foto 14 – Borda em “T” sítio Emílio Barão.....	135
Foto 15 – Bojo duplamente cambado.....	138
Foto 16 - Paredes duplas do vasilhame do sítio Teixeira Lopes.....	144
Foto 17 – Fragmento cerâmico com estrias de fixação.....	147
Foto 18 – Percutor bipolar.....	239
Foto 19 – Percutor unipolar.....	239
Foto 20 – Polidor manual.....	241
Foto 21 – Calibrador em arenito.....	241
Foto 22 – Calibrado em quartzito.....	241

Fotos 23 e 24 – Calibradores em cerâmica.....	241
Foto 25 – Lascas unipolares.....	247
Foto 26 – Lascas bipolares.....	247
Foto 27 – Lasca com marcas de uso.....	249
Foto 28 – Lasca com marcas de uso	249
Foto 29 – lasca com retoques.....	249
Foto 30 – Artefato lítico com marca de uso.....	249
Foto 31 - Artefato lítico com marca de uso.....	249
Foto 32 – Fragmento de lâmina de machado.....	252
Foto 33 e 34 – Lâmina de machado.....	252
Foto 35 – Disco polido em amazonita.....	253
Foto 36 – Fragmento de disco em arenito.....	254
Foto 37 – Fragmentos de mão de pilão.....	254

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Totais e as classes em que foram divididas.....	120
Gráfico 2 - Porcentagem de acabamentos de superfície externa.....	121
Gráfico 3 - Porcentagem de acabamentos de superfície externa raros.....	127
Gráfico 4 - Porcentagem de acabamentos de superfície interna.....	129
Gráfico 5 – Porc. das partes dos vasilhames nos sítios analisados.....	132
Gráfico 6 - Porcentagem dos lábios por sítio.....	133
Gráfico 7 - Porcentagem de tipos de bordas por sítio.....	134
Gráfico 8 - Porcentagem dos tipos de bojos por sítio.....	138
Gráfico 9 – Porcentagem dos tipos de bases por sítio.....	139
Gráfico 10 - Porcentagem dos tipos de núcleos mais comuns por sítios...	150
Gráfico 11 - Porcentagem dos tipos de núcleos menos comuns por sítio..	151
Gráfico 12 - Porcentagem das espessuras mais comuns por sítio.....	153
Gráfico 13 - Porcentagem das espessuras menos comuns por sítio.....	154
Gráfico 14 - Porcentagem dos tipos de pasta por sítio.....	156
Gráfico 15 - Remontagens por sítios.....	192
Gráfico 16 - Porcentagens das classes estruturais por sítios.....	197
Gráfico 17 - Porcentagens dos contornos de abertura por sítios.....	197
Gráfico 18 - Porcentagens dos diâmetros por sítios.....	198
Gráfico 19 - Porcentagens de volumes por sítio.....	199
Gráfico 20 - Porcentagens de contornos dos vasilhames por sítio.....	200
Gráfico 21 - Porcentagem das classes morfológico/funcionais por sítio.....	203
Gráfico 22 – Dist. das proporções entre diâmetro/altura nos <i>nhaempepo</i> ..	203
Gráfico 23 – Dist. das proporções entre diâmetro/altura nos <i>ñaetá</i>	206
Gráfico 24 – Dist. das proporções entre diâmetro/altura nos <i>camuci</i>	208
Gráfico 25 – Dist. das proporções entre diâmetro/altura nos <i>camuciajura</i> .	211
Gráfico 26 – Dist. das prop. entre diâmetro/altura nos <i>nhaempêuna</i>	213
Gráfico 27 - Distribuição das proporções diâmetro/altura nos <i>nhaen</i>	216
Gráfico 28 – Dist. das prop. entre diâmetro/altura nos <i>nhaepiggoaya</i>	219
Gráfico 29 – Dist. das proporções entre diâmetro/altura nos <i>caguaba</i>	221
Gráfico 30 – Dist. das prop. diâmetro/altura nos vas. reconstituídos.....	222
Gráfico 31 - Total de líticos por sítio.....	228
Gráfico 32 - Porcentagem entre o número de cerâmicas e líticos.....	234
Gráfico 33 - Principais matérias-primas líticas.....	236
Gráfico 34 - Tipos de artefatos líticos por sítios.....	237
Gráfico 35 - Tipos de artefatos brutos por sítio.....	239

Gráfico 36 - Relação comprimento/largura dos percutores unipolares.....	240
Gráfico 37 - Relação comprimento/peso dos percutores unipolares.....	240
Gráfico 38 - Calibradores por matérias-primas.....	242
Gráfico 39 - Tipos de lascas por sítio.....	243
Gráfico 40 - Relação comprimento/largura dos núcleos unipolares.....	244
Gráfico 41 - Rel. comp./largura dos núcleos bipolares (nucleiformes).....	245
Gráfico 42 - Principais matérias-primas lascadas por sítio	245
Gráfico 43 - Relação comprimento/largura das lascas unipolares.....	246
Gráfico 44 - Relação comprimento/espessura das lascas unipolares.....	246
Gráfico 45 - Tipos de planos de percussão.....	248
Gráfico 46 - Morfologia dos planos de percussão.....	248
Gráfico 47 - Tipos de superfícies.....	255
Gráfico 48 - Número de datações por períodos.....	269
Gráfico 49 - Datações mais antigas por região.....	272
Gráfico 50 - Datações por região.....	272
Gráfico 51 - Datações por região.....	272

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Vestígios encontrados na caverna da Babilônia.....	18
Tabela 2 - Fases descritas por Dias Jr.....	22
Tabela 3 - Características de implantação dos sítios.....	76
Tabela 4 - Total de fragmentos cerâmicos por sítios.....	119
Tabela 5 - Minerais identificados nas amostras	162
Tabela 6 - Características dos grãos e dos grumos.....	164
Tabela 7 - Características estruturais das amostras	166
Tabela 8 - Composição das amostras.....	168
Tabela 9 - Análises dos pigmentos do sítio Teixeira Lopes.....	188
Tabela 10 - Sequência estratigráfica das amostras do Teixeira Lopes.....	188
Tabela 11 - Características dos vasilhames Guarani.....	201
Tabela 12 - Características dos vasilhames reconstituídos.....	223
Tabela 13 - Hipóteses sobre o centro de origem Tupi.....	266
Tabela 14 - Datações dos sítios estudados.....	274

Lista de Anexos

Anexo 1 - ficha cerâmica 1º nível.....	311
Anexo 2 - ficha cerâmica 2ª nível.....	312
Anexo 3 - fichas análise lítica.....	313
Anexo 4 - Carta Halfeld.....	319
Anexo 5 - Pranchas de reconst. dos vasilhames do sítio Primavera.....	320
Anexo 6 - Pranchas de reconst. dos vasilhames do sítio da Poca.....	329
Anexo 7 - Pranchas de reconst. dos vasilhames do sítio Teixeira Lopes...	334
Anexo 8 - Pranchas de reconst. dos vasilhames do sítio Emílio Barão.....	351
Anexo 9 - Pranchas de reconst. dos vas. do sítio Mata dos Bentes.....	368
Anexo 10 - Tabela com os dados cronológicos coligidos.....	381